

# Cavalo Garrano: património biológico singular a ser preservado



**::Nuno Vieira e Brito\***

A Terra está a perder biodiversidade a um ritmo preocupante, estimando-se que cerca de 11.000 espécies de plantas e animais corram o risco de extinção num futuro próximo. Ora, sem diversidade biológica, é a própria sobrevivência da espécie humana que se encontra em risco. Calcula-se que 40% da economia mundial e 80% das necessidades dos povos dependam dos recursos biológicos. É, pois, um imperativo civilizacional garantir o equilíbrio e a estabilidade dos ecossistemas,

através da preservação da variedade de organismos vivos que habitam o planeta.

Neste contexto, assistimos a uma tentativa de redescoberta do "local" em contraposição ao "global" e aprendemos a encarar o nosso Património como um bem que represente uma identidade e que exalte o valor de uma cultura. A particular riqueza do Património Nacional, fruto de uma secular, extensiva e tradicional utilização do património natural e do desenvolvimento de populações animais diferenciadas, origem das actuais raças autóctones, responsabiliza-nos a todos na preservação de uma identidade genética única, em particular, de uma figura emblemática da biodiversidade milenária, a raça equina

Garrana.

Animal de pequena estatura e resistente, bem adaptado às regiões montanhosas do Norte onde habita há séculos, o Garrano desempenhou em tempos um importante papel no trabalho agrícola, como cavalo de sela e de transporte de pessoas e bens. Perdidas estas aptidões e abandonado nas nossas serras do Minho e Trás-os-Montes, foi condenado à quase extinção, mantendo actualmente o estatuto de "raça ameaçada".

A salvaguarda do património genético e cultural, nos seus ecossistemas de montanha, consubstancia-se em projectos de desenvolvimento rural integrado, particularmente através de estratégias ambientais e turísticas de eleva-

da qualidade e altamente diferenciadoras.

Neste sentido, um conjunto de entidades, de foro académico, científico, técnico e da administração local, bem como de organizações e individualidades de reconhecido mérito, entenderam promover a Candidatura do Garrano a Património Nacional. Esta Candidatura, coordenada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC], pretende contribuir para a manutenção de um recurso biológico insubstituível integrando, num conceito holístico, perspectivas produtivas, genéticas, ambientais, sociais e culturais, evitando a tendência regressiva de uma raça autóctone e reforçando o orgulho e a identidade de um povo. É Missão de uma popula-

ção, de uma região e de um país com orgulho na sua Identidade e na sua Cultura.

A Candidatura do Garrano a Património Nacional, que pretende promover não só o Garrano como recurso cultural, biológico, ambiental mas toda a sua envolvente social, profissional, ambiental e cultural, os usos e costumes da região relacionados com o Garrano, incorpora todos os "Amigos do Garrano" que partilham do sentimento de intervir na defesa e protecção deste recurso ancestral e único de Portugal.

Esta é uma causa que ultrapassa largamente a região Norte, congregando vontades além-fronteiras que partilham o entusiasmo e paixão pela beleza natural, pelo reino animal, pelo mundo

do cavalo, pelo desporto, pela história e arqueologia, pela biologia, pelo estudo e desafio académico, pelo associativismo. Com vigor e determinação, defendemos o Garrano num novo conceito de moderna ruralidade: pelo que é, pelo que representa e pelo seu potencial para as gerações futuras.

O Garrano e a sua Cultura merecem ser protegidos, merecem ser reconhecidos numa Candidatura a Património Nacional. O Passado, o Presente e o Futuro assim o exigem. □

**\*Nuno Vieira e Brito é Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] e Coordenador da Candidatura do Garrano a Património Nacional**